



DRAMATURGIAS DE KARAÍ – A REPRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS KAIOWÁ E GUARANI NO TEATRO FEITO POR NÃO INDÍGENAS

Júnia Cristina Pereira (UFGD)

Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas – DINTER/UFBA

juniapereira@ufgd.edu.br

RESUMO: O presente trabalho propõe uma leitura comparativa de algumas peças do teatro brasileiro em que aparecem personagens indígenas das etnias kaiowá e guarani. O recorte descrito reúne os trabalhos *Morte aos Brancos - A Lenda de Sepé Tiajaru* (1984 - César Vieira - Grupo de Teatro União e Olho Vivo – São Paulo/SP); *Morte Kaiowá* (1993 - Paulo Corrêa de Oliveira - Grupo CERA – Aquidauana/MS); *Tekoha – Ritual de vida e Morte do Deus Pequeno* (2011 – Fernando Cruz e atores do Grupo Teatro Imaginário Maracangalha – Campo Grande/MS); e *Se eu fosse Iracema* (2016 - Fernando Marques – Cia 1Comum – Rio de Janeiro/RJ), e busca compreender a caracterização da personagem indígena kaiowá e guarani a partir do olhar de dramaturgos karaí (não indígenas), confrontando tais personagens com a experiência de convivência da autora junto a essa população, e com dados históricos de sua cultura (CHAMORRO, 2015) e da história do Brasil. Observa-se a prevalência da representação da personagem indígena como vítima (em *Morte Kaiowá* e *Se eu fosse Iracema*) ou herói (em *Morte aos Brancos* e *Tekoha*) em situações de violência extrema (morte por suicídio ou assassinato), e busca-se revelar certa dificuldade de artistas não indígenas para representar a personagem kaiowá e guarani em seu cotidiano, em uma vida comum. Questões relacionadas à figura do herói no teatro moderno brasileiro (ROSENFELD, 1996) bem como à noção de vidas (não) vivíveis (BUTLER, 2015) são problematizadas, levando em conta as limitações do lugar de fala (RIBEIRO, 2017) não indígena dos autores abordados, o qual é compartilhado também pela autora do estudo.

Palavras-chaves: Personagens Kaiowá e Guarani; Teatro Brasileiro; Dramaturgia não indígena.